

## JION, A PAZ DA MÃO VAZIA

PELICANO, Henrique José Rosa<sup>1</sup>

O Caráter por vezes austero,  
Que ostenta feição augusta,  
Foi forjado com muito esmero,  
Anuncia-nos, a su'alma justa;

No caminho da boa conduta,  
De prélios e batalhas vencidas,  
Quem, de seu exemplo desfruta,  
Ignora o ardor das feridas.

Sapiência, com crivo da idade,  
Reverbera a voz magistral:  
Eis *Jion*, um vetor-Caridade,  
Em Bondade, nos afasta do mal.

Se outrora, houve Fé contestada,  
Pela exaustão e pelo juízo da  
dor,  
As certezas foram reiteradas,  
Por quem de si mesmo é Senhor;

Doravante, não mais duvidais,  
Nas ambivalências, dais  
primazia!

Para as vicissitudes gerais:  
Seguis o Caminho da Mão Vazia!

São dizeres com força de Lei,  
E que sempre valem reforço,  
Assim nos ensinara O *Sensei*,  
Para criar o intuito do esforço.

Para o cotidiano em ebulição,  
Que por dentro, prospere a Paz,  
Porque com devida  
contemplação,

Em *Jion* a Gratidão se perfaz.

Combatendo a constante  
injustiça,  
Okinawa é mãe de nobre valor,  
Deu ao Caratê a seguinte  
premissa:

Nascer, para proteger o Amor...

Do berço do Sol nascente,  
A honra, disciplina e razão,  
Da Arte que brilhantemente,  
Perpetua o esplendor do Japão.

OSU!

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito / UNIRP. Especializando em Direito Ambiental. Graduando em História. Bacharel em Ciências Biológicas pela UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de São José do Rio Preto, IBILCE (2012).